

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**MARCOS MATEUS MARTINS MEDEIROS**

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA NAS  
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MARANHÃO: ATUAÇÃO DO  
SEBRAE**

São Luís-MA  
2024

**MARCOS MATEUS MARTINS MEDEIROS**

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA NAS  
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MARANHÃO: ATUAÇÃO DO SEBRAE**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da  
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.  
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Roberto Pinto

São Luís-MA  
2024

**MARCOS MATEUS MARTINS MEDEIROS**

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA NAS  
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MARANHÃO: atuação do Sebrae**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Dr. Sérgio Roberto Pinto - Orientador**  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.**  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.**  
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Medeiros, Marcos.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA  
NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MARANHÃO: ATUAÇÃO DO  
SEBRAE / Marcos Medeiros. - 2024.

53 f.

Orientador(a): Sergio Pinto.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2024.

1. Micro e Pequenas Empresas. 2. Gestão Contábil e  
Financeira. 3. Sebrae/ma. 4. . 5. . I. Pinto, Sergio.  
II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me proporcionar a oportunidade de poder concluir meu curso que faz parte de um sonho que irá se realizar, depois quero agradecer a família e amigos que de forma direta ou indireta me apoiaram nessa jornada com incentivos emocionais e votos de confiança. Após, dedico reconhecimento aos professores do departamento de contabilidade da Universidade Federal do Maranhão em sua presteza ao disseminar conhecimentos e tornar um profissional dedicado e preparado. Ademais, quero agradecer ao meu orientador, Sergio Roberto Pinto, onde usou de seus conhecimentos para chegar os resultados que conquistei nessa pesquisa.

O meu muito obrigado a todos!

## RESUMO

A economia brasileira conta com uma série de cadeias produtivas que fomentam o desenvolvimento econômico e sustentável do país, entre as quais se destacam as Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Juntas com os Microempreendedores Individuais (MEIs), essas empresas são responsáveis por cerca de 99% das empresas ativas e por mais de 30% do Produto Interno Bruto (PIB). Entretanto, ao se analisar a permanência dessas empresas no mercado, percebe-se uma problemática: uma boa parte dos pequenos negócios não ultrapassa os cinco anos de atividade. Uma das principais questões que contribuem para essa situação é a falta de uma gestão contábil e financeira eficiente. Diante desse cenário, surge o papel do SEBRAE como agente de apoio às MPEs, cujo objetivo é desenvolver e impulsionar o empreendedorismo no país, garantindo que essas empresas recebam suporte em todo o seu processo de produtividade. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas MPEs e as estratégias utilizadas pelo SEBRAE/MA para prestar apoio aos empreendedores na superação dos desafios relacionados à gestão contábil e financeira. Para alcançar resultados que reflitam a realidade vivida, o estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com a busca por periódicos dos últimos quatro anos sobre os temas contabilidade, gestão financeira, atuação do SEBRAE e análise dos dados obtidos pela Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/MA. Essa pesquisa foi essencial para o entendimento do comportamento das empresas no Maranhão nos últimos anos. Os resultados revelaram um panorama semelhante em relação à gestão contábil e financeira das empresas, tanto no Maranhão quanto no Brasil, além de evidenciar a homogeneidade nas dificuldades enfrentadas e na atuação do SEBRAE em suas estratégias de apoio. Este estudo é relevante ao destacar a necessidade de conscientização dos pequenos empreendedores sobre a importância de uma gestão contábil e financeira eficiente, fator essencial para a sustentabilidade e o crescimento das MPEs. Ademais, os resultados fornecem subsídios importantes para futuras pesquisas, apresentando uma análise atualizada da realidade enfrentada por essas empresas no contexto econômico contemporâneo.

**Palavras-chave:** Micro e Pequenas Empresas; Gestão contábil e financeira; Sebrae/MA

## ABSTRACT

The Brazilian economy is supported by a series of productive chains that promote the country's economic and sustainable development, among which Micro and Small Enterprises (MPEs) stand out. Together with Individual Microentrepreneurs (MEIs), these businesses account for approximately 99% of active companies and over 30% of the Gross Domestic Product (GDP). However, when analyzing the sustainability of these companies in the market, a concerning issue arises: a significant number of small businesses do not survive beyond five years of operation. One of the main factors contributing to this situation is the lack of efficient accounting and financial management. In light of this scenario, the role of SEBRAE emerges as a support agent for MPEs, aiming to develop and boost entrepreneurship in the country, ensuring that these companies receive assistance throughout their productivity process. In this context, the present research aims to analyze the primary challenges faced by MPEs and the strategies employed by SEBRAE/MA to support entrepreneurs in overcoming issues related to accounting and financial management. To achieve results that reflect the lived reality, the study utilized a qualitative approach, seeking journals from the past four years on the topics of accounting, financial management, and the role of SEBRAE. This research was essential for understanding the behavior of companies in Maranhão in recent years. The results revealed a similar landscape regarding the accounting and financial management of companies, both in Maranhão and Brazil, and highlighted the homogeneity of the difficulties faced as well as SEBRAE's strategies in providing support. This study is significant in emphasizing the need for small entrepreneurs to become aware of the importance of efficient accounting and financial management, which are essential factors for the sustainability and growth of MPEs. Furthermore, the results provide important insights for future research, offering an updated analysis of the reality faced by these companies in the contemporary economic context.

**Keywords:** Micro and Small Businesses; Accounting and financial management; SEBRAE/MA

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Atendimento do Sebrae/MA.....	36
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Uso dos dados.....	30
<b>Tabela 2:</b> Empresas abertas e fechadas no ano de 2023.....	34
<b>Tabela 3:</b> Atendimento geral e de gestão.....	38
<b>Tabela 4:</b> Atendimentos do segmento contábil e financeiro.....	39

*“Decidir comprometer-se com resultados de longo prazo ao invés de reparos a curto prazo é tão importante quanto qualquer decisão que você fará em toda a sua vida.”*

*(Anthony Robbins)*

## **LISTA DE SIGLAS**

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

MPE – Micro e Pequenas Empresas

EPP – Empresa de Pequeno Porte

DAS – Documento de arrecadação do simples nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

COVID 19 – Coronavírus da família 19

ALI – Agente Local de Inovação

MEI – Microempreendedor Individual

UGE – Unidade de Gestão Estratégica

UA – Unidade de Atendimento

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Micro e Pequenas Empresas no Brasil .....	15
2.2 Empreendedorismo .....	16
2.3 Desafios das Micro e Pequenas Empresas .....	18
2.4 Gestão Contábil.....	19
2.5 Gestão Financeira .....	20
2.6 Função do Sebrae.....	21
2.7 Estudos Anteriores .....	23
2.7.1 Micro e Pequenas Empresas e seus desafios .....	23
2.7.2 Sebrae nas Empresas .....	25
2.7.3 Relação com as pesquisas .....	27
3 METODOLOGIA .....	29
3.1 Tipo da Pesquisa .....	29
3.2 Procedimentos Éticos.....	31
3.3 Coleta dos Dados .....	32
3.4 Participantes e Amostras dos Dados .....	32
3.5 Análises Dos Dados .....	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, formalizam-se, anualmente, em média mais de 600 mil microempresas e empresas de pequeno porte, as quais, somadas, representam cerca de um terço da economia bruta do país. Entretanto, pouca dessas empresas conseguem se manter ativo por um longo período de tempo, sendo que boa parte dessas empresas encerra suas atividades antes mesmo de completar cinco anos, sendo consideradas frágeis em comparação com empresas de maior porte. Os principais desafios estão na gestão contábil e financeira dessas empreendimentos, que muitas das vezes são ocasionados pela falta de investimento na gestão interna, pela alta burocratização dos processos produtivos, pelas obrigações acessórias e pela subestimação da importância de uma boa gestão, que muitas vezes não é priorizada pelos empreendedores (Silva, 2021).

Diante desse cenário, surge a necessidade de entender como as MPEs estão se adequando às práticas contábeis e financeiras exigidas pelo atual mercado competitivo. Investigar como essas empresas gerenciam sua contabilidade é essencial, considerando que sua participação no cenário econômico é vital para o desenvolvimento do país, criando novos postos de trabalho e fomentando a distribuição de emprego e renda (Silva, 2019). Nesse contexto, a questão central da pesquisa é: como as pequenas empresas estão tratando suas operações em meio aos desafios impostos pelo mercado e à ausência de conhecimentos básicos e essenciais? Além disso, como o Sebrae/MA vem atuando para suprir essa demanda?

A presente pesquisa tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelas MPEs no Estado do Maranhão, especialmente no que se refere à gestão contábil e financeira, destacando a atuação do Sebrae/MA como um importante agente de apoio no desenvolvimento de estratégias para o crescimento econômico e sustentável. Os objetivos específicos incluem: (i) verificar as necessidades das empresas em meio aos seus desafios; (ii) analisar a atuação do Sebrae/MA e a eficácia de suas estratégias para o desenvolvimento econômico e sustentável; (iii) investigar estudos anteriores para comparar a evolução das MPEs ao longo dos anos; e (iv) evidenciar a importância de uma boa gestão contábil e financeira para a sustentabilidade e permanência dessas empresas no mercado.

A principal motivação para o tema abordado refere-se à preocupação com a sobrevivência das micro e pequenas empresas, visto que muitos pequenos

empresários enfrentam dificuldades para manter o equilíbrio financeiro e garantir uma gestão contábil adequada, de acordo com as legislações vigentes, o que dificulta sua permanência no mercado (Silva, 2021). Essa pesquisa possui relevância técnica e científica, pois se relaciona com diretrizes importantes para a compreensão da nova era de empregabilidade, envolvendo empreendedorismo e inovação, e como esses fatores impactam o comportamento em um ambiente competitivo (Aragão, 2021). A justificativa do estudo fundamenta-se na importância das MPEs no cenário nacional e regional, considerando que elas representam 99% das empresas ativas no Brasil e são responsáveis por mais de 30% da economia, contribuindo para a geração de centenas de milhares de postos de trabalho (Silva, 2021).

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo introduz as perspectivas iniciais do estudo, enquanto o segundo apresenta uma revisão da literatura sobre o tema. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, o quarto trata da análise dos resultados e das discussões alcançadas a partir dos dados obtidos e de estudos anteriores. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais e as referências bibliográficas que fundamentaram o trabalho. A importância desta pesquisa se justifica pela relevância das MPEs no cenário econômico e pela necessidade de uma atuação eficiente dos órgãos de apoio ao seu desenvolvimento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Micro e Pequenas Empresas no Brasil

As microempresas e pequenas empresas (MPEs) são definidas pelos incisos I e II do art. 3º da Lei nº 123/2006 como aquelas que possuem receita bruta anual de até R\$ 360.000,00 ou entre esse valor e R\$ 4.800.000,00, respectivamente. Além disso, considera-se microempresa (ME) aquela que emprega até nove funcionários no setor de serviços e comércio e até dezenove no setor industrial e de construção. Já as empresas de pequeno porte (EPP) são caracterizadas por possuírem de dez a dezenove funcionários no setor de comércio ou serviços e de vinte a noventa e nove colaboradores no setor industrial e de construção (Silva, 2021).

No Brasil, as MPEs desempenham um papel crucial na economia, sendo uma das principais fontes de emprego e renda para milhões de pessoas. Elas são vistas como um dos pilares econômicos, pois contribuem significativamente para o desenvolvimento regional, promovendo estabilidade social e redistribuição de renda (Silva, Saraiva et al., 2020). Máximo, Oliveira et al. (2022) destacam a relevância das MPEs na geração de empregos e renda, comparando-as até mesmo com médias e grandes empresas, especialmente em tempos de crise, quando sua capacidade de alavancar a economia se torna ainda mais evidente.

Ao longo das últimas décadas, o mundo passou por diversas transformações, especialmente no contexto das revoluções industriais e crises econômicas, que mudaram a maneira como as pessoas buscam sustento enquanto estão fora do mercado formal. Nesse cenário, surgiu a inovação empreendedora, materializada nas micro e pequenas empresas. Elas proporcionaram novas formas de obter recursos e uma capacidade renovada de criar riqueza, tornando-se fundamentais, como se observa nos dias de hoje (Aragão et al., 2021). Todavia, as MPEs enfrentam desafios constantes que ameaçam sua sobrevivência, sobretudo nos primeiros anos de atuação. Esses obstáculos têm impactos econômicos e sociais significativos, prejudicando a mobilidade social, a competitividade e a eficiência econômica do país (Piasentini et al., 2022).

Esses desafios estão relacionados tanto a fatores internos quanto externos, como a escassez de políticas de crédito específicas, a dificuldade de adaptação às inovações tecnológicas, a falta de capital de giro, a ausência de capacitação e de

planejamento estratégico. Também se destacam a inexistência de políticas adequadas de preços, produtos, propaganda e distribuição, bem como a elevada carga tributária (Araujo, Morais & Pandolfi, 2019).

Araujo, Morais & Pandolfi (2019) enfatizam que a ausência de um planejamento bem definido, mesmo antes da abertura do negócio, é um dos principais entraves enfrentados pelas MPEs. Eles apontam também a falta de gestão qualificada, a carência de um plano de negócios e a escassez de inovação, aspectos que, em conjunto, dificultam a sustentabilidade dos empreendimentos.

Por fim, Piasentini et al. (2022) identificam o planejamento inadequado como o maior desafio enfrentado pelas MPEs, agravado pela alta burocracia e a falta de apoio de órgãos especializados, o que resulta em uma elevada taxa de mortalidade entre essas empresas. Em tempos de crise, essas dificuldades tornam-se ainda mais severas, dado que as MPEs, muitas vezes, não possuem os recursos necessários para sobreviver. Assim, Eggers (2020) sugere a necessidade de uma educação empreendedora eficaz, com orientações que ajudem os empreendedores a gerenciar seus negócios de maneira equilibrada e controlada, preservando o grupo empresarial que mais contribui para a economia durante períodos de instabilidade.

## **2.2 Empreendedorismo**

Quando se fala em empreendedorismo, diversos conceitos surgem para definir como esse profissional deve ser interpretado. De acordo com Costa (2020), o empreendedor é aquele que, por meio da inovação, busca soluções para garantir a sustentabilidade e a longevidade do seu negócio, enfrentando as crises do mercado de trabalho e almejando sucesso financeiro. Ésther (2019) interpreta o empreendedorismo como uma resposta crítica ao meio social, uma vez que os empreendedores procuram alternativas para obter renda fora do contexto formal de trabalho. Essa prática, segundo a autora, pode ser resultado de falhas nas políticas de incentivo ao emprego no país, e está enraizada na cultura de muitos povos, especialmente dos brasileiros, que historicamente enfrentam dificuldades por meio da resiliência e adaptação, contribuindo para a reconstrução da cadeia produtiva.

Para Amorim e Grohmann (2021), o empreendedorismo moderno é composto por dois elementos distintos, influenciados pelo chamado "americanismo contemporâneo". O primeiro elemento refere-se ao empreendedorismo empresarial,

que mobiliza conceitos como "colaboradores", "proatividade", "inovação", "criatividade" e "resiliência". Nesse modelo, o empreendedor ainda é subordinado a outros agentes e suas ações são limitadas por esse vínculo. Já o segundo elemento é o empreendedorismo gerencial, no qual o indivíduo possui maior autonomia para produzir e tomar decisões, assumindo para si o controle total da operação, além dos riscos e custos. Esse perfil aproxima-se do empreendedor autônomo, que, embora tenha mais liberdade, carrega também maiores responsabilidades (Amorim; Grazia, 2021; Amorim, Moda & Mevis, 2021).

O empreendedorismo é caracterizado pela capacidade de superar desafios, especialmente aqueles impostos por crises globais. Segundo Ratten (2020), o empreendedor ocupa um papel fundamental na manutenção da economia durante períodos de instabilidade, preenchendo as lacunas deixadas pelas crises com inovação e novas formas de gerar renda. Sua relevância se confirma com a análise de Araújo e Castro (2021), que veem o empreendedorismo como uma importante alternativa para superar crises sociais e econômicas. Essa visão é reforçada por Moreira et al. (2021), ao destacar o impacto positivo do empreendedorismo na movimentação da economia local e na geração de emprego e renda.

Em 2021, o percentual de empreendedores no Brasil representava 48,9% da população total. Esse número foi inferior ao de 2020, resultado de uma queda explicada pela busca urgente de novas fontes de renda durante a crise desencadeada pela pandemia de COVID-19, iniciada em 2019. No auge da pandemia, em 2020, muitos brasileiros se viram obrigados a encontrar alternativas de trabalho para garantir sua subsistência (GEM, 2021).

Diante desse contexto, o empreendedor, que desempenha um papel essencial no fortalecimento da economia durante períodos de crise, deve ser um profissional flexível e ágil, capaz de lidar com as adversidades econômicas e sociais impostas pelo mercado. Para isso, é necessário que ele adote uma postura estratégica, maximizando a rentabilidade de seu negócio e gerenciando-o de forma eficiente, a fim de garantir maior segurança em suas decisões (Liu, Xing, Boojhawon & Tarba, 2020).

No entanto, Seetharaman (2020) argumenta que as crises não afetam apenas médias e grandes empresas, mas também impactam fortemente as micro e pequenas empresas (MPEs). Muitas vezes, esses pequenos negócios sofrem ainda mais, devido à limitação de recursos e à restrição de mercado. Nesse cenário, a

necessidade de uma gestão estratégica, especialmente nas áreas contábil e financeira, torna-se crucial para a sobrevivência e o sucesso dessas empresas.

### **2.3 Desafios das Micro e Pequenas Empresas**

Os desafios são uma constante na vida dos empreendedores, sejam eles iniciantes ou consolidados. Fatores internos, como a má gestão empresarial, e fatores externos, como crises econômicas, são as principais causas do fechamento de milhares de empresas todos os anos. Esse contexto leva à reflexão sobre como os empreendedores estão buscando alternativas para superar desafios pré-existentes em qualquer cenário econômico, de modo a fomentar a sobrevivência e o desenvolvimento de seus negócios (Piasentini et al., 2022).

No caso das micro e pequenas empresas (MPEs), os desafios são diversos, especialmente no que diz respeito à forma como os empreendedores lidam com suas necessidades internas. Um dos principais obstáculos é a gestão contábil e financeira, que abrange atividades essenciais como o controle de fluxo de caixa, estoque, contas a pagar e receber, orçamento, políticas de crédito, maximização de lucros e adaptação a novas ferramentas de mercado. A incapacidade de gerir essas questões básicas coloca os pequenos empreendedores em desvantagem, dificultando a operacionalização do negócio a longo prazo (Araujo, Morais & Pandolfi, 2019).

A visão que o pequeno empresário tem de seu negócio está diretamente relacionada ao seu sucesso. No competitivo mercado atual, é fundamental que o empreendedor tenha pelo menos o conhecimento básico de como gerir eficientemente um negócio, compreendendo o meio em que está inserido e aproveitando as oportunidades oferecidas. Entretanto, para muitos, iniciar um negócio é apenas a realização de um sonho de independência econômica ou uma alternativa para enfrentar crises. No entanto, as exigências diárias da gestão empresarial, como o cumprimento de prazos e a tomada de decisões estratégicas, podem se tornar um desafio intransponível, resultando no fechamento prematuro de muitas empresas (Oliveira et al., 2022).

A sobrevivência empresarial não depende apenas de uma gestão interna eficiente, mas também de fatores externos que podem influenciar diretamente o negócio, como crises globais, saturação do mercado e alta competitividade. Um exemplo recente é a crise causada pela pandemia de COVID-19, que teve início em

2019 e atingiu seu auge em 2020, levando ao fechamento de milhares de negócios ao redor do mundo. As micro e pequenas empresas foram as mais afetadas, devido à limitação de recursos e à dificuldade de se manterem ativas em um contexto tão adverso (Pessoa, Silva, Dantas & Santos, 2022). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pandemia foi responsável pelo encerramento de 522,7 mil empresas no Brasil até 2023, impactadas pela quarentena e pelo fechamento generalizado de atividades econômicas (Oliveira, 2020).

Os impactos da COVID-19 nas empresas foram severos, especialmente para aquelas que não possuíam reservas financeiras suficientes para enfrentar períodos de crise. A falta de rendimento, somada à ausência de apoio imediato de organizações governamentais, resultou no fechamento de inúmeras empresas, principalmente as de pequeno porte. Além disso, a oferta e a demanda de bens e serviços diminuíram drasticamente em todo o território nacional, com uma recuperação gradual ocorrendo apenas no ano seguinte (Eigenstuhler et al., 2021).

Ao analisar as crises econômicas e seus impactos sobre as empresas, observa-se que o efeito varia conforme o setor. Enquanto segmentos como o varejo e o transporte foram fortemente afetados durante a pandemia, empresas dos setores de saúde, internet e streaming se beneficiaram da crise. Embora as crises sempre façam parte do cenário global, seus efeitos diferem de acordo com a cadeia produtiva. Nesses momentos, torna-se crucial que o empreendedor tenha controle e capacidade de gestão para superar as adversidades e, como o termo "empreender" sugere, inovar diante das dificuldades impostas pelo mercado (Assunção, 2020).

## **2.4 Gestão Contábil**

Assim como a sociedade, o mercado empresarial está em constante transformação, exigindo das empresas adaptação para que se mantenham ativas e em crescimento. Nesse contexto, destaca-se a importância de um posicionamento diferencial no mercado competitivo, que não se limite apenas à busca pelo lucro, mas também incorpore uma gestão eficiente dos negócios (Abreu, 2021).

De acordo com Costa (2019), é imprescindível que as organizações adotem instrumentos de gestão que contribuam para sua longevidade. A maioria das empresas de pequeno porte não sobrevive além de cinco anos, sendo uma das principais causas a ausência de ferramentas gerenciais essenciais, como o uso

adequado de práticas contábeis. Tais ferramentas auxiliam na gestão efetiva das atividades financeiras e no desenvolvimento de estratégias para garantir a saúde empresarial e a maximização dos recursos disponíveis (Costa, Feitosa & Filho, 2019).

A contabilidade, desde seu surgimento, desempenha um papel crucial para as empresas. Ao longo do tempo, suas práticas evoluíram em resposta às necessidades do mercado corporativo. Com o aumento da demanda por práticas mais sofisticadas, a contabilidade tornou-se indispensável, especialmente para micro e pequenas empresas (MPEs), que enfrentam maiores impactos em tempos de crise (Silva & Campos, 2022). Atualmente, a contabilidade é reconhecida como uma ferramenta essencial para a gestão, o planejamento e o controle dos negócios, além de cooperar diretamente no desenvolvimento estratégico e na tomada de decisões.

A adoção de uma gestão contábil eficaz deve ser uma prioridade nas MPEs, uma vez que uma boa gestão aumenta significativamente as chances de sobrevivência e sucesso da empresa a médio e longo prazo, prevenindo a falência. Pesquisas demonstram que a ausência de práticas contábeis eficientes contribui para o insucesso das empresas (Costa, Feitosa & Filho, 2019). Segundo Libralon (2022), a gestão contábil eficiente promove maior produtividade e controle, proporcionando às empresas ferramentas que permitem a produção, armazenamento e gestão de dados. Além disso, essas práticas garantem uma visão estratégica do mercado, por meio do monitoramento de fatores internos, como informações financeiras da empresa, e externos, como leis e normas que regem o mercado.

## **2.5 Gestão Financeira**

A gestão financeira é um elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável de uma empresa. Ela pode ser analisada sob três vertentes principais: a rentabilidade sobre o capital investido, a manutenção da liquidez de forma segura e controlada, e a capacidade de gerar caixa por meio dos rendimentos obtidos. Além disso, a gestão financeira proporciona uma interação eficaz com o meio externo e com as obrigações da empresa, conferindo maior segurança para que os negócios possam lucrar e investir de forma eficiente (Santos, 2020). É esperado que o empreendedor, grupo que frequentemente enfrenta a falta de planejamento financeiro, reconheça a importância desse tema para a sua empresa, mantendo o controle, o

acompanhamento e o planejamento de suas atividades econômicas para obter vantagens competitivas no mercado em que atua (Junqueira, 2022).

Chiavenato (2022) defende que a gestão financeira se sustenta em três pilares essenciais: a maximização da rentabilidade, que visa aumentar os recursos disponíveis por meio dos retornos sobre investimentos; a liquidez, que se refere aos recursos disponíveis para a operação da empresa; e a geração de caixa, que se concentra na otimização dos processos para assegurar recursos tanto no presente quanto no futuro.

No contexto das micro e pequenas empresas (MPEs), a administração financeira é executada por meio de diversas ferramentas que auxiliam no desenvolvimento e controle financeiro. Dentre elas, destacam-se o controle de custos, que permite ao empreendedor gerenciar seus rendimentos de forma eficiente, e o fluxo de caixa, que possibilita o monitoramento de todas as entradas e saídas de recursos, essencial para manter o equilíbrio financeiro e maximizar resultados positivos. Outras ferramentas incluem a verificação da inadimplência de clientes, o controle de contas a pagar e receber, o gerenciamento do capital de giro e a análise de crédito, todas consideradas cruciais para o desenvolvimento empresarial e diretamente relacionadas à necessidade de uma gestão financeira eficiente (Salomé et al., 2021).

Entretanto, diversos fatores podem comprometer a saúde financeira das MPEs e impedir seu crescimento e estabilidade no mercado. A falta de conhecimento ou qualificação técnica dos empresários para gerir suas finanças, bem como a dificuldade em encontrar profissionais qualificados para essa função, são obstáculos comuns. Essa carência de conhecimento em gestão financeira pode ser atribuída a uma série de fatores, que vão desde a falta de investimento em contabilidade até a ausência de conhecimentos básicos por parte dos gestores (Silva, 2021).

## **2.6 Função do Sebrae**

As constantes mudanças ao longo dos anos impuseram às microempresas e pequenas empresas (MPEs) diversos desafios que comprometem sua sobrevivência, especialmente no século XXI, caracterizado pela concorrência acirrada e pelo crescente grau de exigência dos consumidores. Além disso, os procedimentos

internos das empresas tornaram-se mais complexos, alterando a forma de gerir um negócio (Indrawati, Caska & Suarman, 2020).

Diante desse cenário, surge a necessidade de apoio de órgãos especializados, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que se configura como a principal fonte de apoio aos pequenos empresários. O SEBRAE, uma entidade privada sem fins lucrativos, tem como objetivo estimular o empreendedorismo e promover o desenvolvimento econômico e sustentável das MPEs, além de fomentar a competitividade local. Sua atuação abrange diversas vertentes, como consultorias, capacitações, promoções e ações inovadoras (Sebrae, 2024).

O SEBRAE implementa uma variedade de estratégias para impulsionar o desenvolvimento econômico e sustentável das MPEs, bem como para superar as crises cotidianas que enfrentam. Essas estratégias não apenas beneficiam as empresas que procuram ajuda, mas também toda a cadeia produtiva. Um exemplo é a oferta de programas de inovação, que visam mapear e atuar de maneira eficiente em cada empresa, identificando processos internos e focando em pontos negativos para otimizar a produtividade (Silva & Rosa, 2022).

Esses programas de inovação são fundamentais para a sobrevivência, produtividade e crescimento das empresas, especialmente em processos mais complexos, como a gestão fiscal e o planejamento estratégico. Ao fomentar novas abordagens de empreendedorismo, os programas do SEBRAE respondem aos novos desafios impostos pelas crises (Teixeira, 2019).

O SEBRAE também adota uma abordagem personalizada para o desenvolvimento da inovação no empreendedorismo. Por meio de monitoramento das regiões mais demandadas, a instituição cria perfis de atuação eficientes. A partir dessa análise, oferece diversas modalidades de atendimento, que incluem palestras, programas, consultorias e ferramentas essenciais, todas alinhadas às novas realidades e necessidades do mercado. No entanto, a demanda por esse tipo de atendimento ainda é baixa (Sebrae, 2024).

Por meio do programa de inovação, o SEBRAE proporciona às MPEs a oportunidade de competir em condições mais iguais com empresas de médio e grande porte. Isso permite que os empreendedores tomem decisões mais informadas e gerenciem seus negócios de maneira mais competitiva, contribuindo para o desenvolvimento econômico nacional e regional. As MPEs, que movimentam cerca

de 30% dos postos de trabalho no Brasil e representam aproximadamente 30% da economia, são vitais para a cadeia produtiva (Knebel, Silva, Roth & Cardoso, 2022).

Ademais, o SEBRAE reconhece a necessidade de um tratamento diferenciado para cada grupo ou empreendedor, considerando que seus negócios se comportam de maneiras distintas. A atuação do SEBRAE utiliza estratégias individuais, como radares estratégicos, para identificar precisamente os problemas enfrentados pelos empreendedores e aplicar soluções eficazes, fomentando assim a inovação e o desenvolvimento da gestão empresarial (Silva, 2024).

Conforme indicado pelo SEBRAE/MA (2023), cada empreendedor deve receber um atendimento personalizado, uma vez que, apesar das dificuldades similares, cada negócio possui modelos de gestão únicos. As Unidades de Atendimento (UA) do SEBRAE realizam uma avaliação do perfil do empreendedor, identificando suas necessidades e dificuldades, para elaborar um plano que se ajuste à melhor solução possível. Esse atendimento busca ser simples e claro, facilitando o enfrentamento da complexidade e da burocracia na gestão dos processos. Um exemplo claro dessa abordagem é o programa ALI do SEBRAE, conduzido por agentes capacitados que utilizam ferramentas para garantir a eficiência no atendimento, promovendo inovação e auxiliando os empresários na identificação de problemas e na definição de objetivos de longo prazo para o sucesso (Silva & Rosa, 2022).

## **2.7 Estudos Anteriores**

### **2.7.1 Micro e Pequenas Empresas e seus desafios**

É notória a importância das microempresas e pequenas empresas (MPE) para a economia nacional, uma vez que são responsáveis por cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e 99% do total de empresas ativas, incluindo os Microempreendedores Individuais (MEI). No entanto, frequentemente essas empresas enfrentam desafios que comprometem sua sobrevivência, muitas vezes não ultrapassando o curto prazo, conforme pesquisas realizadas pelo Sebrae/RS.

A falta de conhecimento por parte dos gestores e a inexperiência no mercado são as principais justificativas para essa situação. Muitos empresários em início de atividade consideram prioritários fatores como a maximização dos lucros e o

cumprimento das obrigações acessórias, relegando a gestão interna de suas empresas a um segundo plano. Essa negligência é responsável por uma boa parte da falência dos negócios locais (Oliveira, Andrade, Sena & Mota, 2022).

O empreendedorismo surgiu como uma resposta à necessidade de superar os desafios impostos por crises econômicas que, ao longo dos anos, prejudicaram o cenário global. Nesse sentido, as pequenas empresas, que surgiram em decorrência dessas crises, também enfrentaram diversos obstáculos para sua sobrevivência no mercado. Embora tenham sido criadas para mitigar consequências mercadológicas, isso não as isenta de enfrentar problemas tanto externos, relacionados ao alinhamento com o mercado, quanto internos, ligados ao seu gerenciamento em meio às dificuldades decorrentes das crises.

Para sobreviver, mesmo sob pressão mercadológica, o pequeno empresário deve fazer jus ao termo "empreendedor", que implica superar adversidades por meio de inovações e estratégias que favoreçam seu desenvolvimento econômico e sustentável (Castro, Pontelli, Nunes, Kneipp & Costa, 2021).

Para superar as dificuldades de se manter no mercado e tornar-se competitivo, é essencial que as MPE adotem práticas eficazes em sua gestão. Entre essas ferramentas, destaca-se a gestão financeira. Dificuldades relacionadas à gestão financeira das pequenas empresas são comuns, pois muitas delas dispõem de recursos limitados para investir nesse aspecto. A falta de estratégias adequadas pode comprometer o desempenho dos negócios. Maximizar e controlar de forma eficiente seus recursos e rentabilidade é crucial para a permanência, especialmente a longo prazo. A utilização de ferramentas como controle de liquidez imediata, gestão de caixa, controle e estratégia de dividendos e organização de contas financeiras pode favorecer essa prerrogativa. O uso eficiente desses processos traz um saldo positivo para quem os adotar de forma adequada em sua empresa, contribuindo para o desenvolvimento do empreendimento (Pires, 2024).

Segundo Aguiar (2023), a maioria dos pequenos empresários, ao abrir seu negócio, não possui conhecimento básico sobre gestão financeira empresarial, sendo que muitos se orientam apenas pela busca da lucratividade. Isso gera questões como a falta de eficiência, eficácia e efetividade nos negócios, o que dificulta a permanência dessas empresas. Todas as empresas, independentemente do porte, precisam gerenciar questões básicas de controle para se manter em bom estado operacional,

como um fluxo de caixa adequado, a gestão das finanças dentro da realidade, o controle de estoque íntegro e a emissão de documentos contábeis obrigatórios.

A contabilidade gerencial ou gestão contábil é essencial para qualquer empresa, desde as pequenas até as de grande porte. Com o tempo, a contabilidade passou por diversas mudanças que são fundamentais para uma boa gestão, tornando-se obrigatória. O apoio da contabilidade nas MPE traz uma série de fatores que orientam ações como a tomada de decisões, o processo de gestão, controle e planejamento, sendo, portanto, essencial para o sucesso do empresário. No entanto, os empresários enfrentam dificuldades na gestão dessas ferramentas devido à falta de conhecimento mínimo em contabilidade voltada para MPE ou à ausência de recursos para investir no controle e na gestão do negócio. Muitas vezes, cometem o erro de priorizar apenas fatores externos, desconsiderando a importância de sua gestão (Marcelino et al., 2021).

A escassez de recursos financeiros pode ser uma das principais razões pelas quais as MPE não investem em contabilidade ou, quando o fazem, a relegam a um segundo plano, acreditando que a prioridade deve ser dada ao seu comportamento financeiro favorável em relação ao retorno dos recursos (Frota, 2024).

Outra questão que gera problemas para esses pequenos empresários é a alta burocracia dos procedimentos contábeis no Brasil. Esses procedimentos costumam causar certa apreensão nos empreendedores, pois a maioria deles não possui especialização em processos de gestão empresarial e carece de conhecimento na área. Isso dificulta a boa prática interna da empresa, não apenas para cumprir obrigações acessórias, mas também para se adaptar a decisões internas em resposta a fatores externos que podem proporcionar vantagens no mercado competitivo (De Sá, Loiacono & Carvalhar, 2020)

### 2.7.2 Sebrae nas Empresas

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) desempenha um papel fundamental no ecossistema empreendedor brasileiro. A instituição oferece uma gama de serviços e programas que visam fortalecer a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios. Desde a orientação na fase inicial de um empreendedor até o apoio a empresas já consolidadas no mercado, o SEBRAE atua de forma eficiente, utilizando estratégias

baseadas em consultorias, capacitações e acesso a crédito, além de promover a inovação e a competitividade desses pequenos negócios.

Ademais, a capacidade do SEBRAE em conectar empreendedores a um vasto campo de oportunidades é crucial para sua permanência e desenvolvimento, contribuindo significativamente para o crescimento econômico e a geração de empregos no país (Sebrae, 2023).

O SEBRAE desempenha um papel essencial para o desenvolvimento econômico e sustentável das MPEs, e, para que isso ocorra, necessita de diversas estratégias que garantam que os serviços oferecidos cheguem ao maior número possível de empreendedores, considerando as necessidades específicas de cada região (Sebrae, 2023).

Nesse sentido, destaca-se a atuação do SEBRAE, que, por meio de metodologias e diferentes abordagens, alcança um número significativo de empreendedores. A forma de atuação pode ser vista de diversas maneiras: presencialmente, através de programas, consultorias, mentorias e palestras que exigem contato direto com o empreendedor ou com a região necessitada; e online, com cursos e ferramentas que auxiliam os empreendedores, tanto no cumprimento de suas obrigações quanto na aquisição de conhecimentos específicos para seus negócios (Silva, 2022).

Para Nunes & Silva (2022), o papel do SEBRAE é fundamental para os empreendimentos de pequeno porte, especialmente considerando que crises externas ocorrem regularmente em países emergentes como o Brasil, tornando necessário dar mais atenção aos pequenos negócios, que são o público mais vulnerável a esses eventos.

O cenário de crise trazido pela pandemia impôs um desafio ainda maior ao SEBRAE no apoio às empresas de pequeno porte, uma vez que determinações como lockdown dificultaram o desenvolvimento econômico desses negócios. A nova era do empreendedorismo surgiu, e as empresas que contavam com menos recursos não estavam preparadas para essas mudanças, o que tornou o papel do SEBRAE ainda mais complexo (Cruvinel, 2020).

Como estratégia, o SEBRAE implementou programas de incentivo às novas tendências e realidades do contexto atual, intensificando o programa ALI, que promove o desenvolvimento e a inovação das empresas. Surgido em 2008, o programa visa levar a inovação por meio de consultorias que oferecem soluções para

o dia a dia dos empreendedores. Esse programa ganhou força no período pós-pandemia, a partir de 2020, uma vez que os pequenos empresários, por meio da inovação, necessitam de apoio para superar a nova realidade (Silva & Rosa, 2022).

Como principal agente de apoio às micro e pequenas empresas, o SEBRAE oferece diversas soluções para atender tanto os que precisam de ajuda quanto aqueles que já estão em uma situação favorável no mercado. Uma estratégia utilizada pelo SEBRAE envolve a gestão dessas empresas, contando com um atendimento personalizado para os clientes que o procuram. O modo de atuação do SEBRAE nessa questão inicia-se pela análise do perfil do empreendedor, a fim de compreender de forma precisa as dificuldades que ele enfrenta e criar um plano de negócios adequado. Após essa etapa, é designado um consultor especializado para atender o empresário em específico e solucionar o problema. Além disso, o empresário conta com apoio online, através de cursos gratuitos, e monitoramento por um período sobre seu desenvolvimento pós-atendimento (Sebrae, 2023).

### 2.7.3 Relação com as pesquisas

Este estudo, que discute os desafios que microempresas e pequenas empresas (MPEs) enfrentam no Brasil, se baseia em uma vasta variedade de pesquisas que investigam a dinâmica do empreendedorismo e a relevância das MPEs para a economia do país. Conforme informações do Sebrae (2023), cerca de 60% dos empregos formais no Brasil são atribuídos às MPEs, destacando sua importância vital na criação de renda e no estímulo ao crescimento econômico. Esta realidade é reforçada por autores como (Silva, Saraiva et al., 2020), que debatem a importância das micro e pequenas empresas no fortalecimento do mercado laboral e na inovação social.

Conforme o quadro teórico, várias pesquisas anteriores indicam a vulnerabilidade das MPEs perante crises econômicas. A investigação realizada por Pires em 2024 mostrou que, em momentos de instabilidade, as MPEs enfrentam desafios significativos em planejamento estratégico, administração de recursos e inovação, elementos essenciais para a sua sustentabilidade. Essa vulnerabilidade é destacada por Silva, 2022, que destaca que, durante períodos de crise, as MPEs costumam focar em táticas de sobrevivência, frequentemente em prejuízo da inovação e do desenvolvimento.

Ademais, o quadro teórico ressalta a importância de um ambiente propício ao empreendedorismo, como apontado por Silva & Rosa, 2022, que defendem que políticas públicas e suporte institucional são fundamentais para a resiliência das micro e pequenas empresas. Essa visão é reforçada por Cruvinel, 2020, que defende que a escassez de recursos financeiros e formação técnica restringe consideravelmente as chances de êxito das microempresas, especialmente após a fase pós-crise pandêmica.

Assim, a relação entre o referencial teórico e as pesquisas anteriores demonstra um entendimento detalhado dos obstáculos que as MPEs enfrentam, ressaltando a relevância da inovação e do planejamento estratégico junto ao Sebrae para sua sobrevivência, particularmente em períodos de crise. Esta conexão destaca a exigência de uma estratégia unificada que leve em conta tanto os aspectos internos como a gestão contábil e financeira das microempresas quanto o contexto econômico mais abrangente no qual estão inseridas, evidenciando assim o motivo da alta moralidade dessas empresas atualmente.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo da Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, pois adota um método de investigação que visa compreender fenômenos sociais e comportamentais a partir da perspectiva dos indivíduos envolvidos. O objetivo da pesquisa é focar a interpretação e a análise dos contextos, significados e experiências do público estudado, que, neste caso, são as micro e pequenas empresas. Para tanto, é necessário o uso de dados estatísticos que possibilitem compreender como a situação das MPEs tem sido tratado no Estado do Maranhão. A utilização de dados estatísticos é fundamental para delimitar os comportamentos das empresas no Maranhão e a abordagem que elas recebem do Sebrae (Rodrigues, Oliveira & Santos, 2021).

Nesse sentido, a análise de estudos anteriores realizados nos últimos quatro anos é determinante para o entendimento do comportamento do público estudado, que se refere às micro e pequenas empresas no cenário atual, alinhando-se à essência do estudo qualitativo.

Para a utilização do método qualitativo, foi essencial a busca por dados estatísticos provenientes de fontes confiáveis e relevantes para a população estudada. Neste caso, utilizaram-se os dados fornecidos pelo Sebrae, que especificam os atendimentos realizados pela organização no último ano, focalizando as micro e pequenas empresas do Maranhão, as quais são responsáveis por uma significativa parte da geração de renda e postos de trabalho no estado.

As determinantes da pesquisa tiveram como foco principal os desafios que as MPEs do Maranhão enfrentam em relação à sua gestão contábil e financeira. Inicialmente, buscou-se referências em artigos que conceituassem assuntos relacionados a empreendedorismo, micro e pequenas empresas, e gestão contábil e financeira, com ênfase nos desafios enfrentados nos últimos quatro anos e nas respectivas estratégias adotadas.

A pesquisa de estudos anteriores foi fundamental, uma vez que foi necessário realizar uma comparação sobre a atuação do Sebrae nas empresas. O uso das ferramentas mencionadas se deu por meio de artigos científicos e estudos acadêmicos publicados nos últimos quatro anos, com o objetivo de compreender o tratamento atual da gestão contábil e financeira (Pagliarussi, 2018). As plataformas

de periódicos utilizadas foram Scielo, Google Acadêmico e CAFE, levando em consideração as seguintes afirmações: gestão contábil e financeira, com foco em conceitos e definições; micro e pequenas empresas, considerando seus desafios e definições; e a atuação do Sebrae em sua definição e práticas. A análise dessas afirmações foi incorporada ao referencial teórico da pesquisa.

Para a obtenção de resultados estatísticos, a metodologia adotada consistiu na busca de dados que refletissem a atuação do Sebrae no estado do Maranhão em relação às micro e pequenas empresas, evidenciando sua importância para a compreensão da área empresarial (Santos, Lemes & Silva, 2021).

Para alcançar esses resultados de forma eficiente e veraz, a pesquisa se baseou nos atendimentos do Sebrae/MA no ano de 2023, considerando o período de 01/01/2023 a 31/12/2023. Para ampliar a análise e apresentar uma realidade mais abrangente para fins de comparação, foram utilizadas estatísticas de empresas no cenário nacional, possibilitando entender a relação entre as empresas do Maranhão e as nacionais, além de evidenciar as estratégias do Sebrae/MA em comparação às demais.

Tabela 1: uso dos dados

	<b>Dados locais</b>	<b>Dados Nacionais</b>	<b>Estudos anteriores</b>
<b>objetivos</b>	Analisar os atendimentos no Sebrae/MA no ano de 2023	Analisar o comportamento das MPEs no Brasil no ano de 2023	Comparar os comportamentos das empresas em relação a gestão contábil e financeira e atuação do Sebrae
<b>alinhamento</b>	Atendimentos gerais e específicos no Maranhão	Situação das empresas e atuação do Sebrae	Desafios das MPEs e estratégias do Sebrae.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

### 3.2 Procedimentos Éticos

Para alcançar uma análise eficiente, a pesquisa buscou apoio do Sebrae/MA, que detém informações relevantes sobre o público-alvo. Assim, foram solicitadas informações acerca da atuação do Sebrae no Maranhão nas 12 unidades que prestam atendimentos em todo o estado. Para ter acesso aos dados estatísticos e utilizá-los, foi necessária a autorização tanto das unidades responsáveis pelos dados quanto da diretoria, seguindo os seguintes procedimentos:

1. Reunião com a gerência da Unidade de Atendimento do Sebrae/MA;
2. Reunião com um colaborador da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/MA;
3. Reunião com a gerência da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/MA;
4. Reunião com a colaboradora responsável pelo controle de dados do Sebrae/MA;
5. Abertura do processo de autorização para o uso dos dados fornecidos e da marca em artigo/monografia, mediante o preenchimento do questionário de tratamento de dados do Sebrae, enviado por e-mail;
6. Obtenção da autorização da diretoria para o uso dos dados obtidos, que são permitidos exclusivamente para fins estatísticos, com foco nos atendimentos, excluindo dados sensíveis.

Os dados fornecidos pelo Sebrae/MA serão acessíveis apenas ao desenvolvedor da pesquisa e ao seu orientador, garantindo a privacidade em relação a terceiros. Além disso, os dados não serão utilizados para fins de propaganda.

Com a autorização para acesso aos dados estatísticos do sistema Sebrae Maranhão, a pesquisa irá analisar a atuação dessa instituição como principal agente de apoio às micro e pequenas empresas (MPEs), com foco especial na gestão empresarial dessas organizações.

A abordagem qualitativa foi uma escolha essencial para o desenvolvimento da pesquisa, pois busca comparar a forma como esse assunto tem sido tratado pelos empreendedores e pelo Sebrae nos últimos anos, especialmente durante e após o período da pandemia, que alterou significativamente a maneira de gerir um negócio e trouxe novos desafios para a classe estudada.

Essa abordagem contribui para o entendimento da realidade das empresas investigadas e revela a importância do Sebrae, que, por meio de palestras e

seminários, apresenta dados em seu domínio para demonstrar os impactos enfrentados por essas empresas, em decorrência de fatores internos e externos no estado do Maranhão, com ênfase nas consequências da má gestão.

Além disso, o uso de pesquisas complementares é necessário para identificar as razões pelas quais os empreendedores estão enfrentando dificuldades em sua gestão contábil e financeira, uma vez que esses segmentos são fundamentais para a sobrevivência das MPEs (Knechtel, 2014, apud Sebrae, 2024).

### **3.3 Coleta dos Dados**

A coleta de dados fundamentou-se em diversas vertentes, exemplificadas da seguinte forma: um comparativo nacional, obtido por meio do painel de controle das empresas brasileiras, que identificou aquelas que abriram e fecharam em 2023, com o propósito de evidenciar a dimensão da realidade através dessa comparação; e um comparativo de atendimentos regionais, que demandou a análise geral dos atendimentos realizados pelo Sebrae/MA, visando confrontar os atendimentos específicos e ressaltar sua relevância, especialmente na gestão contábil e financeira.

Os dados foram obtidos por meio do Sebrae/MA, abrangendo informações tanto públicas quanto privadas, e serão analisados utilizando planilhas e sistemas de dados estatísticos, permitindo uma interpretação coerente sobre o potencial de atuação do Sebrae/MA e sua importância para as empresas. As informações foram acessadas exclusivamente pela Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Maranhão, sendo analisadas e comparadas pelo pesquisador responsável.

Os resultados terão seu alinhamento nos dados obtidos da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/MA, dados disponibilizados pelo Sebrae Nacional e do Governo Federal e estudos anteriores que abordam a gestão contábil e financeira e a atuação do Sebrae. Esses dados têm a finalidade de refletir a realidade do atual cenário dos empreendedores, especialmente no que tange à gestão contábil e financeira, bem como à atuação do Sebrae/MA na mitigação da ocorrência de falências decorrentes de má gestão nos pequenos negócios.

### **3.4 Participantes e Amostras dos Dados**

A pesquisa terá como público-alvo as micro e pequenas empresas do estado do Maranhão, cujas informações estão disponíveis no banco de dados do Sebrae/MA. Inicialmente, será realizada uma análise geral sobre o atendimento prestado pelo Sebrae, com o objetivo de compreender os tipos de apoio mais procurados pelos pequenos empresários. Após essa análise preliminar, o estudo se concentrará na eficácia da atuação do órgão na gestão dessas empresas, visando garantir sua permanência no mercado competitivo.

A análise dos dados será realizada utilizando planilhas e dashboards, permitindo a obtenção de resultados significativos. A metodologia adotada consistirá em comparações: inicialmente, será avaliado o total de atendimentos de forma geral, para evidenciar a relevância do Sebrae em sua atuação. Em seguida, os dados serão filtrados para focar especificamente nos atendimentos relacionados a temas como gestão financeira e contábil, a fim de aprofundar a compreensão sobre a importância desses assuntos.

A pesquisa assegurará a validade das informações, uma vez que se fundamenta em um estudo criterioso do sistema Sebrae, promovendo o desenvolvimento de sua atuação, a eficiência dos negócios e a transparência como forma de alertar e educar os empreendedores, além de informar os órgãos públicos.

Para a aplicação dos procedimentos de triangulação dos dados, serão utilizadas três vertentes: a primeira refere-se aos serviços do Sebrae/MA em todos os segmentos; a segunda, aos assuntos mais frequentemente procurados pelos empreendedores para a gestão empresarial; e a terceira, ao contexto nacional das empresas e à dinâmica do Sebrae. Ao comparar os atendimentos gerais e os atendimentos específicos, será possível determinar o nível de importância dessas informações para os empreendedores, especialmente no que tange à gestão empresarial. A análise de estudos anteriores será fundamental para compreender a situação atual dos empreendedores em relação à sua gestão contábil e financeira, destacando resultados positivos ou negativos acerca da atuação do Sebrae e a permanência dessas empresas no mercado.

### **3.5 Análises Dos Dados**

Todos os anos, milhões de empresas são abertas no Brasil, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento econômico, social e

sustentável do país. Dentre essas novas organizações, a maioria é composta por Microempreendedores Individuais (MEI), microempresas e pequenas empresas, totalizando 99% das empresas ativas, de acordo com o último levantamento do Painel de Mapas das Empresas do Governo Federal em 2023.

No entanto, uma questão preocupante emerge ao analisarmos a permanência dessas instituições ao longo do tempo. Observa-se um índice substancial de falências, com muitas empresas encerrando suas atividades em menos de cinco anos. A tabela abaixo apresenta uma comparação entre o número de empresas abertas e fechadas no ano de 2023, evidenciando esse fenômeno.

**Tabela 2:** Empresas abertas e fechadas no ano de 2023

	<b>Empresas abertas</b>	<b>Empresas fechadas</b>
<b>Micro Empresas</b>	3.613.086	2.064.118
<b>Empresas de Pequeno Porte</b>	145.124	49.801
<b>Outras Empresas</b>	114.068	56.260
<b>Total</b>	<b>3.872.780</b>	<b>2.170.179</b>

Fonte: Governo Federal, 2024

O demonstrativo apresentado indica que, em 2023, o número de empresas que surgiram ultrapassou 3,8 milhões, sendo que a maioria delas são microempresas, que corresponderam a mais de 93% do total de empresas ativas no país. No entanto, um dado preocupante emerge ao compararmos esse número com as empresas fechadas no mesmo ano, que superaram 2,1 milhões. Esse cenário revela as dificuldades que os pequenos negócios enfrentam para se manter ativos ao longo do tempo, sendo observados como principais causas fatores externos, como a pandemia, e internos, como a gestão eficiente.

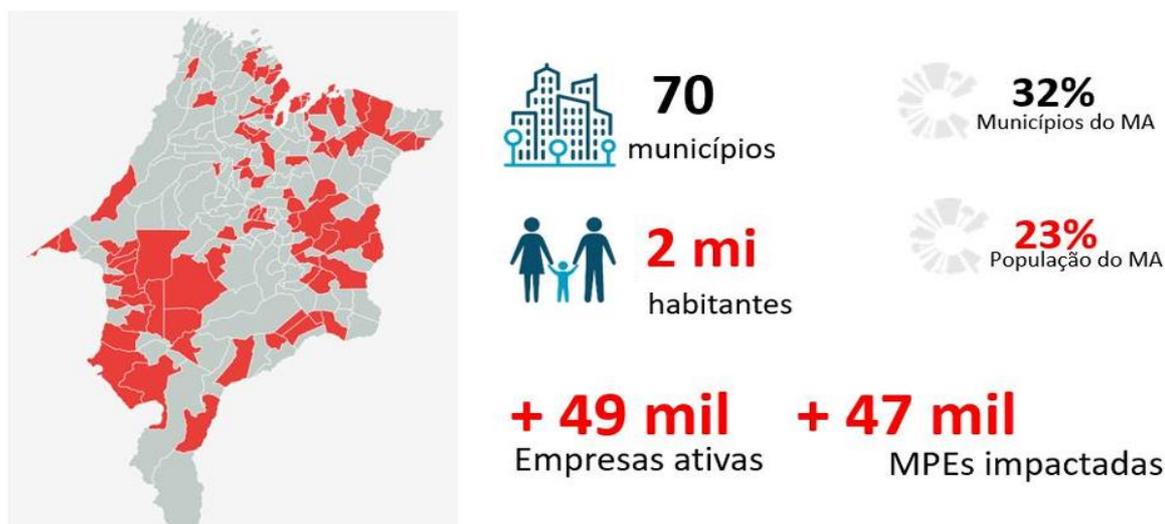
A elevada taxa de mortalidade empresarial, que corresponde a 55,26% das empresas abertas em 2023, tem sido objeto de análise por órgãos responsáveis, dada a magnitude do impacto que esse fenômeno provoca na economia regional e nacional. Segundo o Sebrae (2023), diversos fatores contribuem para essa problemática, sendo as principais causas: 1) falta de preparo pessoal, 2) planejamento empresarial deficiente, 3) gestão inadequada do negócio e 4) fatores ambientais, como a pandemia.

Diante do surgimento anual de centenas de milhares de microempresas e da significativa taxa de falências, surge a necessidade de um ente de apoio a esse público, uma vez que as micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham

um papel crucial no cenário econômico e social. Assim, foi fundado o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 1972. O Sebrae é uma entidade privada sem fins lucrativos que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de pequenos negócios, cuja receita bruta é de até R\$ 4,8 milhões. Sua atuação abrange diversas formas, desde informativos até consultorias especializadas, sendo o principal responsável pelo desenvolvimento, permanência e competitividade do empreendedorismo nacional e local (Sebrae, 2023).

O Sebrae oferece um leque abrangente de possibilidades para empreendedores, como: consultorias especializadas, cursos de qualificação, mentorias acadêmicas, ferramentas de emissão de documentos, etc. que se estende desde aqueles que desejam iniciar um negócio até os já consolidados no mercado. Nesse contexto, milhares de empresários buscam os serviços fornecidos pela organização, que incluem os atendimentos virtuais e os atendimentos presenciais. Essas são apenas algumas das muitas estratégias que o sistema Sebrae implementa para fomentar o empreendedorismo em todo o território brasileiro, gerando resultados positivos em sua atuação nas micro e pequenas empresas.

Para garantir atendimento em todo o território nacional e promover o desenvolvimento de cada ente federativo, o Sebrae está organizado em 26 estados e no Distrito Federal, sendo essencial para o desenvolvimento econômico e social local. O presente estudo, portanto, foca no Sebrae do Maranhão e suas formas de atuação, examinando os objetivos da organização e sua importância para as pequenas empresas, buscando identificar as modalidades de atendimento realizadas no estado em 2023.

**Figura 1:** Atendimento do Sebrae/MA

Fonte: Sebrae, 2024

A figura acima ilustra a atuação do Sebrae em todo o território maranhense e o número de habitantes beneficiados por seus serviços. Nota-se que pequenos negócios de 70 dos 217 municípios do Maranhão utilizaram os serviços oferecidos pelo Sebrae/MA, o que representa 32% do total de cidades do estado.

Em termos populacionais, mais de 2 milhões de pessoas buscaram atendimento no Sebrae, o que corresponde a cerca de 23% da população total do Maranhão. Esses números demonstram a eficácia das estratégias implementadas pelo Sebrae/MA para oferecer apoio regional, promovendo sua relevância para as empresas locais e alcançando resultados positivos em comparação com a média dos atendimentos nacionais.

Além disso, mais de 49 mil empresas ativas foram impactadas, sendo 47 mil delas micro e pequenas empresas. Esses dados refletem o impacto positivo gerado pelos serviços do Sebrae no cenário empresarial local.

Os atendimentos do Sebrae/MA ocorrem de duas formas: presencial e online. O atendimento presencial é oferecido através das Salas do Empreendedor, disponíveis em 12 unidades distribuídas estrategicamente pelo Maranhão. Já o atendimento online cobre todas as cidades do estado, inclusive para empreendedores de fora que buscam serviços, como cursos e ferramentas disponibilizadas pelo sistema Sebrae. Em 2023, os atendimentos totalizaram quase 300 mil, conforme o último censo.

Nesse período, o Sebrae/MA registrou 147.915 atendimentos a distância e 149.440 atendimentos presenciais, representando 50,25% de atendimentos

presenciais e 49,75% online. Esses dados indicam uma distribuição equilibrada na demanda por apoio entre os empreendedores.

As análises realizadas pelo Sebrae, no intuito de identificar as causas da alta taxa de mortalidade das pequenas empresas no Brasil, apontam que a falta de uma gestão empresarial eficiente é um dos principais problemas. A busca por apoio raramente está voltada para suprir deficiências em áreas como gestão contábil e financeira.

No Maranhão, esse panorama não é diferente. De acordo com os atendimentos realizados em 2023, grande parte das solicitações foi direcionada a programas de incentivo externo e produtos financeiros, como linhas de crédito, visando suprir deficiências econômicas. Isso prejudica a implementação de ações preventivas que poderiam evitar a necessidade de socorro financeiro. Adicionalmente, o Sebrae/MA oferece diversas ferramentas, aplicativos e plataformas online para auxiliar os empreendedores em tarefas como emissão de nota fiscal eletrônica, obrigações fiscais e assessorias.

O Sebrae/MA também disponibiliza aos empresários ferramentas que fornecem noções essenciais de gestão interna, facilitando a condução adequada dos negócios. Contudo, a procura por cursos ou palestras sobre gestão empresarial é reduzida, refletindo o fato de que muitos empresários ainda não percebem a importância desse conhecimento para o desenvolvimento de seus empreendimentos. O gráfico abaixo apresenta a proporção de atendimentos relacionados à gestão contábil e financeira em comparação ao total de atendimentos gerais.

**Tabela 3:** Atendimento geral e de gestão

ATENDIMENTOS GERAL		ATENDIMENTOS GESTÃO	
Rótulos de Linha	Atendimentos Aceito	Rótulos de Linha	Atendimentos Aceito
Não Informado	78765	Planejamento	38262
Leis	44681	Inovação	34214
Planejamento	38262	Finanças	19359
Inovação	34214	Organização	2605
Mercado e vendas	30597	<b>total</b>	<b>94440</b>
Empreendedorismo	20319		
Multitemático	19786		
Finanças	19359		
Pessoas	6220		
Organização	2605		
Cooperação	2382		
Foco	128		
Para gestão da escola	27		
Para formação do educador	6		
Para formação do estudante	4		
<b>total</b>	<b>297355</b>		

Fonte: Sebrae, 2024

Na tabela apresentada, são demonstrados os atendimentos realizados pelo Sebrae/MA em 2023, tanto online quanto presenciais. Observa-se que apenas 31% dos pequenos empresários buscaram o Sebrae para obter apoio relacionado à gestão interna de seus negócios. Esse dado é preocupante, uma vez que a gestão contábil e financeira é essencial para todas as empresas, independentemente de seu porte, seja micro ou grande, e desempenha um papel fundamental na prevenção de desafios que podem comprometer sua permanência no mercado.

O maior volume de atendimentos registrados corresponde a demandas classificadas como "não informadas", ou seja, solicitações feitas online em que o empreendedor optou por não detalhar o motivo da busca. Entre os atendimentos com motivos identificados, as consultas sobre questões legais se destacam, sugerindo que os empresários estão enfrentando obrigações ou problemas judiciais.

No campo da contabilidade, o planejamento se destaca, especialmente em iniciativas como a criação de um perfil empreendedor, programa oferecido pelo Sebrae com o objetivo de estruturar a vida empresarial. A inovação também apresentou uma demanda relevante, embora menor quando comparada à busca por soluções internas.

Assuntos diretamente relacionados à contabilidade e finanças, como controle de estoque e fluxo de caixa, tiveram uma procura significativamente baixa. Isso indica uma lacuna na conscientização dos empresários sobre a importância dessas práticas para a saúde financeira de seus negócios. Abaixo, são apresentados os segmentos mais procurados.

**Tabela 4:** atendimentos do segmento contábil e financeiro

<b>ATENDIMENTOS SEBRAE – MA 2023</b>	
Rótulos de Linha	Soma total de atendimentos aceitos
<b>Emissor de Nota Fiscal Eletrônica</b>	68.651
<b>Gestão Financeira</b>	578
<b>Gestão de Pessoas</b>	244
<b>SEI Vender</b>	123
<b>Controle de movimentação financeira - Chatbot</b>	101
<b>Curso de Gestão Financeira – Intermediário</b>	97
<b>Como definir preço de venda – básico</b>	89
<b>Novos modelos de gestão financeira</b>	83
<b>Liderança: como desenvolver um time de alta performance</b>	82
<b>Gestão empresarial integrada</b>	67
<b>Compras Governamentais – fornecedor</b>	67
<b>Mentoria coletiva Sebrae vai na sua empresa – oficina</b>	60
<b>A liderança na gestão de equipes</b>	50
<b>Fluxo de caixa: micro empreendedor individual</b>	47
<b>Gestão Financeira para MEI</b>	46
<b>Contador parceiro: construindo o sucesso</b>	45
<b>A formação de preço para meu tipo de negócio</b>	45
<b>Como controlar o fluxo de caixa</b>	43
<b>Gestão de risco nas atividades</b>	41
<b>Não informado</b>	213.157

Fonte: Sebrae, 2024

Observa-se um número reduzido de atendimentos relacionados à gestão de processos internos, como controle de fluxo de caixa, gestão financeira e formação de preços — práticas essenciais para o desenvolvimento e sustentabilidade das pequenas empresas. As principais demandas dos empreendedores concentraram-se na emissão de nota fiscal eletrônica, que representou sozinha cerca de 97,29% dos atendimentos registrados. Isso significa que menos de 3% dos empresários buscaram o Sebrae/MA com o objetivo de manter o equilíbrio interno de suas empresas.

Na tabela apresentada, há um item classificado como "não informado", que corresponde a atendimentos realizados fora do contexto de gestão contábil e financeira. Este item é de grande relevância quando comparado aos atendimentos focados na gestão empresarial, evidenciando um cenário preocupante. Ao se analisar os atendimentos voltados para a gestão interna das empresas em comparação com

os atendimentos gerais, verifica-se que a procura por suporte em aspectos fundamentais de administração é ainda mais baixa.

Esse cenário pode ser um dos principais fatores que dificultam a capacidade dos empreendedores de gerirem seus negócios de maneira eficiente, contribuindo para o alto índice de mortalidade dessas empresas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados pode-se observar os comportamentos das empresas no cenário nacional no que indica abertura e fechamento no ano de 2023. O levantamento feito no painel das empresas do Governo Federal apresentou pontos negativos já que a relevância do número de empresas abertas e fechadas se assemelharam, sendo 3,8 milhões para novos postos empresariais e 2,1 milhões para falecimento, mostrando que quase metade das empresas que abrem não conseguem passar do 5 anos de vida, representando um negativa para economia regional e nacional.

A mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil tem sido influenciada por diversos fatores, com destaque para eventos externos, como a pandemia de COVID-19, que dificultou significativamente a permanência dessas empresas no mercado. Entretanto, além da crise pandêmica, outra causa central da alta taxa de falências é a deficiência de noções básicas de gerenciamento interno por parte dos empresários, que poderiam ter ajudado a superar crises pré-existentes, como a própria pandemia.

Comparando os dados de falência das empresas no início da pandemia, observa-se que mais de 30% das empresas ativas encerraram suas atividades durante esse período. Esses números indicam que, embora a pandemia tenha sido um fator importante, outros elementos também contribuíram para esse cenário, visto que a taxa de mortalidade empresarial foi ainda maior do que a esperada. De acordo com Oliveira, Andrade, Sena e Mota (2022), a preocupação é ainda maior quando se considera o tamanho e a relevância dessas empresas para a economia brasileira. A análise desses estudos confirma que a pandemia foi o principal catalisador para a falência de mais de 30% das empresas ativas, especialmente entre as MPEs.

Todavia, os estudos também sugerem que, se essas empresas tivessem acesso a conhecimentos básicos de gestão, poderiam ter superado crises como a da COVID-19. Esse preparo gerencial é uma vantagem comum entre empresas de grande porte, que, ao contrário das MPEs, conseguem estruturar.

Outro resultado obtido através das análises sobre o contexto nacional das empresas é seu porte, sendo que as MPEs representam cerca de 97% do total de empresas abertas no ano e 97,33% das empresas fechadas. Como resultado observou-se que os motivos foram a falta de preparo dos pequenos empresários em suprir necessidades internas básicas e essenciais para sobrevivência e

desenvolvimento e o alinhamento com fatores externo de forma que posso superar crises de grande proporção como a da pandemia. A procura por segmentos de gestão contábil e financeira também ocasionaram esse déficit, como mostra os estudos realizados pelo Sebrae/MA, 2024 em que comparar os atendimentos feitos aos empreendedores de forma geral e os da gestão empresária.

Na concepção do estudo de Aguiar, 2023 os empreendedores contam com uma série de desvantagens tanto para manter a competitividade, quanto para manter-se ativo. Em seus estudos as deficiências estão atreladas na falta de preparo das micro e pequenos empreendedores já que boa parte deles ao iniciar um negócio não tem noções básicas de como gerir de forma interna seu negócio e manter seu controle pensando a longo prazo. Questões como falta de recursos para investir em um profissional qualificado, falta de procura dos órgãos de apoio como o Sebrae, já que só procuram quando estão com sérios problemas são umas das causas que levam a falta de conhecimento e despreparo no assunto, o que leva essas empresas a terem dificuldade durante o andamento de seu negócio.

Devido à relevância do número de micro e pequenas empresas, surgiu a necessidade de ter um ente de apoio para suprir necessidades e desenvolver a economia e sustentabilidade desses empreendedores. Surgido em 1972, o Sebrae oferece diversa forma de apoio a essas empresas em sua atuação, sendo diferenciada pelo tratamento individual e coletivo em seus atendimentos. O que os dados mostram é que o Sebrae usa de várias estratégias para atingir o número máximo possíveis de beneficentes e trazer resultados positivos para seu desenvolvimento. No Estado do Maranhão esse número é ainda mais relevante pois atingi 33% das empresas ativas do Estado e 23% da população, um número bem expressivo se fomos comparar com a média nacional.

No entanto, alguns pontos devem ser observados pelo Sebrae, principalmente no que tange aos atendimentos oferecidos nos municípios, já que apenas 70 das 217 cidades tiveram atuação do Sebrae, número esses que não chega nem a 1/3 do território maranhense, há considerar a proporção do empreendedorismo na região. Outrossim é a procura por partes dos empresários por parceria junto ao Sebrae, que mesmo com as facilidades expostas pelo órgão como os atendimento online personalizados, não procura de nenhuma forma o auxílio, causando ineficiência das políticas utilizadas no que tange a democratização do empreendedorismo de forma eficiente.

Os programas desenvolvidos pelo Sebrae têm sido fundamentais para promover o crescimento e a sustentabilidade das micro e pequenas empresas (MPEs). Um exemplo de iniciativa bem-sucedida é o programa Agente Local de Inovação (ALI), que visa implementar inovação e aumentar a produtividade dessas empresas. O principal objetivo do ALI é oferecer suporte personalizado, auxiliando os empresários a melhorar a eficiência de seus negócios por meio da adoção de práticas inovadoras.

O impacto positivo do programa é evidente: as empresas participantes do ALI apresentaram um aumento de 40,60% em sua produtividade. Esses resultados demonstram que os empreendedores necessitam de abordagens específicas, incluindo o mapeamento detalhado de suas dificuldades individuais e coletivas. Esse mapeamento permite que o atendimento seja adaptado às necessidades específicas de cada empresa, garantindo uma maior eficácia no enfrentamento dos desafios e no fomento ao desenvolvimento empresarial. Portanto, a personalização do atendimento e o enfoque em inovação são cruciais para o fortalecimento das MPEs, permitindo que elas superem obstáculos e melhorem sua competitividade no mercado.

Neste estudo de caso, um dos principais focos foi a maximização da gestão interna das micro e pequenas empresas (MPEs), que enfrentavam dificuldades devido a constantes desafios. A aplicação do programa Agente Local de Inovação (ALI) foi fundamental para mapear e identificar os problemas enfrentados por essas empresas, como a inadequação do fluxo de caixa, o controle de estoque defasado e o desuso da rentabilidade produtiva. Esses fatores contribuíram significativamente para a falência das MPEs no contexto nacional.

Em relação ao total de empresas atendidas pelo Sebrae/MA, foram registradas 47 mil MPEs e 49 mil empresas ativas no estado do Maranhão. Embora o número de empresas atendidas seja significativo, há aspectos preocupantes: a quantidade de empresas no Maranhão reflete a média nacional, e muitos empresários optam por não buscar atendimentos em áreas que poderiam desenvolver seus empreendimentos, como a gestão interna.

Além disso, a pesquisa avaliou a procura por atendimento pelos microempreendedores em dois cenários: online e presencial. Nos atendimentos online, os empreendedores participaram de cursos, treinamentos e utilizaram ferramentas digitais, enquanto os atendimentos presenciais incluíam consultorias, palestras e orientações. Os dados indicam que, mesmo com o avanço da tecnologia,

os empreendedores ainda confiam no potencial dos atendimentos online, o que tem contribuído para a maximização dos resultados do Sebrae em suas unidades regionais.

Contudo, ao comparar os atendimentos online, os empreendedores demonstram maior interesse em plataformas que oferecem ferramentas facilitadoras, como a emissão de notas fiscais eletrônicas e obrigações acessórias, em detrimento de vantagens essenciais como cursos de gestão, que frequentemente são oferecidos gratuitamente.

A pesquisa também levantou preocupações sobre a assistência prestada pelo Sebrae/MA em segmentos de gestão contábil e financeira, uma vez que a ausência de uma gestão ou planejamento eficiente é uma das principais causas da mortalidade empresarial. Os dados revelam que menos de 32% dos atendimentos realizados se referem a temas de gestão contábil ou financeira, indicando a necessidade urgente de abordar esses assuntos, que figuram entre as principais razões para a extinção das empresas. O Sebrae se empenha em identificar as necessidades dos empreendedores em cada região, oferecendo programas de incentivo específicos.

A baixa procura por atendimento em gestão é atribuída à percepção dos empresários de que o controle adequado não é tão importante. Além disso, muitos enfrentam dificuldades para aprender conceitos básicos de gerenciamento e carecem de recursos para contratar profissionais qualificados. Essa análise aponta que, mesmo diante da falta de condições para arcar com profissionais qualificados ou ferramentas eficientes, os empreendedores ainda não buscam o apoio do Sebrae, optando por áreas como linhas de crédito e ferramentas facilitadoras.

A situação é ainda mais alarmante quando se compara os atendimentos voltados para a gestão eficiente com atendimentos gerais. Dos 19% do total de atendimentos relacionados a contabilidade e finanças, a maioria se destina à emissão de notas fiscais eletrônicas, evidenciando a escassez de procura para gerenciar negócios de forma organizada e maximizar lucros.

A tabela 2 ilustra a demanda pelos atendimentos do Sebrae/MA em relação à gestão contábil e financeira, evidenciando que 97% dos atendimentos se concentram na emissão de notas fiscais. Esse cenário revela uma falta de interesse em assuntos relacionados à gestão, apesar da disponibilidade de cursos, mentorias e consultorias, frequentemente oferecidas a preços acessíveis ou gratuitamente.

Importante destacar que nenhum atendimento focado em gestão ultrapassou mil ocorrências em um ano, reforçando a necessidade de estratégias para aumentar a conscientização sobre a importância da gestão para a sobrevivência e o desenvolvimento das MPEs, o que se pode comparar a estudos anteriores como o de Marcelino et al., 2021.

O estudo comparativo sobre a fundamentação da contabilidade revela que o uso adequado dessa ferramenta sofreu transformações significativas. Muitos empresários ainda permanecem atrelados a métodos tradicionais, enraizados em seus processos internos, o que não favorece mudanças positivas. Essa realidade é corroborada pelo estudo de Pires (2024), na qual identifica dificuldades enfrentadas pelos empreendedores nesse contexto o que se assemelha a pesquisa quando enfatiza a importância dos métodos da contabilidade para a sobrevivência dos pequenos empresários e desenvolvimento. Questões relacionadas à gestão de caixa são cruciais, pois impactam diretamente o estado de liquidez das empresas no curto prazo, permitindo que realizem pagamentos que exigem ações imediatas.

O Sebrae chegou a um número significativo de atendimentos para as micro e pequenas empresas, o uso de suas estratégias foram eficientes, principalmente com o período de crises como a da pandemia que fez necessário empresas procurarem mais apoios. O atendimento no contexto geral foi positivo, pois as empresas se sentiram realizadas pelos serviços oferecidos pela instituição já que também facilitou os processos, trazendo apenas alguns pontos negativos, principalmente quando se relaciona a processos interno, onde os atendimentos foram abaixo do esperado e a procura mesmo em período de crise não foram significativas sendo confirmado pelo estudo de Silva, 2022 sobre a atuação do Sebrae pós pandemia.

Por fim, a pesquisa apresenta semelhanças com o estudo realizado por Nunes e Silva (2022), especialmente no que diz respeito ao papel fundamental do Sebrae no desenvolvimento econômico das micro e pequenas empresas (MPEs). Ambas as investigações destacam que, em momentos de crise, como durante a pandemia, o Sebrae se mostrou essencial ao implementar estratégias eficazes, como o programa Agente de Inovação Local (ALI). Essa iniciativa contribuiu significativamente para que as empresas que receberam apoio não apenas se mantivessem no mercado após a pandemia, mas também se adaptassem à nova realidade e alcançassem um desenvolvimento econômico sustentável.

Entretanto, os estudos também revelam aspectos negativos relacionados ao atendimento em assuntos específicos, como contabilidade, e à democratização desses serviços. Essa lacuna sugere a necessidade de aprimoramento nas abordagens do Sebrae para garantir que todos os empreendedores tenham acesso a informações e recursos essenciais, fortalecendo assim sua capacidade de gestão e competitividade no mercado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma compreensão detalhada dos desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas (MPEs) em termos de gestão contábil e financeira. Evidenciou-se que a maior parte dos empreendedores não valoriza adequadamente a importância dessas áreas, o que compromete a longevidade e o desempenho das empresas. O estudo também destacou a atuação do Sebrae/MA, que oferece uma vasta gama de serviços e programas voltados ao apoio aos empreendedores. Contudo, ainda encontra uma adesão limitada, especialmente quando se trata de consultorias para gestão contábil e financeira. Observou-se que menos de 3% das MPEs utilizam esses serviços de forma estratégica, priorizando, em sua maioria, aspectos obrigatórios, como a emissão de notas fiscais, em detrimento de práticas que poderiam melhorar a gestão de seus negócios.

Os resultados da pesquisa estão diretamente alinhados com os objetivos traçados inicialmente, que buscavam explorar os desafios enfrentados pelas MPEs em termos de gestão contábil e financeira e investigar como o Sebrae/MA atua para mitigar essas dificuldades. O estudo confirmou que, apesar de o Sebrae/MA ter aumentado significativamente sua capacidade de atendimento e suporte, há uma lacuna no uso estratégico das ferramentas de gestão contábil e financeira. Esse fator corrobora a premissa de que o desconhecimento e a subutilização de ferramentas contábeis comprometem o desenvolvimento dessas empresas, um dos objetivos centrais desta investigação.

Os achados deste estudo reafirmam a extrema relevância da gestão contábil e financeira para o sucesso e a sustentabilidade das MPEs no Brasil. O crescimento econômico do país é fortemente impactado pelo desempenho dessas empresas, que compõem grande parte da base produtiva nacional. A contabilidade, longe de ser apenas um mecanismo de conformidade fiscal, é uma ferramenta essencial para a tomada de decisões estratégicas, permitindo um melhor controle do fluxo de caixa, formação de preços, controle de estoque e avaliação do desempenho financeiro. A atuação do Sebrae/MA, como agente facilitador, é fundamental, mas precisa ser acompanhada de uma mudança de mentalidade dos empresários, que precisam compreender a importância de uma gestão contábil eficaz.

Praticamente, este estudo destaca a necessidade urgente de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a capacitação dos pequenos

empresários, com ênfase na gestão contábil e financeira. As instituições de fomento ao empreendedorismo, como o Sebrae/MA, podem utilizar os resultados desta pesquisa para reformular e intensificar suas campanhas de sensibilização, demonstrando de forma clara os benefícios tangíveis da adoção de práticas contábeis e financeiras. As implicações teóricas são igualmente significativas, pois este estudo contribui para o corpo de conhecimento sobre a gestão das MPEs no Brasil, ressaltando uma área negligenciada e pouco explorada na literatura: a falta de percepção dos empresários sobre o valor estratégico da contabilidade e da gestão financeira. Isso reforça a necessidade de mais estudos acadêmicos voltados para a aplicação prática da contabilidade como ferramenta de competitividade para as MPEs.

O estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A pesquisa foi realizada com base em dados provenientes de uma única região, o estado do Maranhão, o que pode limitar a extrapolação dos achados para outras realidades regionais do Brasil. Além disso, a pesquisa focou apenas nos aspectos de gestão contábil e financeira, sem considerar outras variáveis externas que poderiam influenciar o desempenho das MPEs, como aspectos econômicos, culturais e setoriais específicos. Ademais, a pesquisa se baseou em dados secundários e entrevistas com uma amostra limitada, o que pode restringir a abrangência dos resultados.

Futuras pesquisas poderiam expandir o escopo geográfico, abrangendo outras regiões do Brasil e comparando as realidades enfrentadas por MPEs em diferentes contextos socioeconômicos. Além disso, seria relevante investigar setores específicos da economia, buscando compreender como diferentes tipos de negócios lidam com a gestão contábil e financeira e quais são as barreiras específicas que enfrentam. Estudos longitudinais, que acompanhem MPEs ao longo do tempo, também poderiam fornecer insights valiosos sobre como a adoção de práticas contábeis evolui e impacta o sucesso empresarial. Outro aspecto importante a ser investigado é o impacto de novas tecnologias e ferramentas digitais de gestão para MPEs, como softwares de contabilidade e gestão financeira acessíveis, que podem tornar essas práticas mais viáveis e eficientes.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a gestão contábil e financeira é um dos pilares fundamentais para a sobrevivência e crescimento das micro e pequenas empresas. O Sebrae/MA, como uma entidade de apoio ao empreendedorismo, tem desempenhado um papel relevante, oferecendo suporte e

capacitação. No entanto, os resultados sugerem que é necessário um maior esforço para aumentar a conscientização sobre a importância da contabilidade estratégica. Essa mudança de percepção, aliada ao uso eficaz das ferramentas de gestão, pode reduzir significativamente o número de empresas que fecham as portas anualmente no Brasil.

Assim, a pesquisa não só confirma a importância dessas práticas, mas também aponta caminhos para a melhoria dos serviços de apoio oferecidos pelo Sebrae/MA e para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. O fortalecimento da gestão contábil e financeira nas MPEs não é apenas uma questão de sobrevivência empresarial, mas também uma forma de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país, fomentando a geração de empregos, o aumento da competitividade e o crescimento sustentável. Este trabalho, portanto, oferece subsídios importantes para a academia, para os gestores públicos e para as instituições de apoio ao empreendedorismo, além de abrir novos horizontes para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ariane. Digitalização das MPEs é a base para a criação de diferenciais competitivos. 2021. Disponível em: <https://brasilpaisdigital.com.br/digitalizacao-das-mpes-e-a-base-para-a-criacao-de-diferenciais-competitivos/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

ALI. Agente de Inovação Local. Sebrae, 2023. Acesso em: 07 set. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>.

AMORIM, H.; GUILHERME, G.; MODA, F.; PELEGRINI, J. O Empreendedorismo Contemporâneo ou uma Forma de Mistificação das Relações de Classe. Contemporânea, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/36219>. Acesso em: 25 mai. 2024.

AMORIM, H.; MODA, F.; MEVIS, C. O empreendedorismo não é apenas uma ideologia: a subordinação no trabalho plataformizado. In: LEONE, E. T.; PRONI, M. W. Facetas do trabalho no Brasil contemporâneo. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 325-336. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/4zN8sv5BhPHhKKjywHRr4vy/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

ARAGÃO, A. J. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S8hxYRbyCrfJKXKGXPSDMBh/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

ARAUJO, F.; MORAIS, F. R.; PANDOLFI, E. S. A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 8, n. 2, p. 250-271, mai./ago. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333335654\\_A\\_Fabula\\_Dos\\_Mortos-Vivos\\_Determinantes\\_da\\_Mortalidade\\_Empresarial\\_Presentes\\_em\\_Micro\\_e\\_Pequenas\\_Empresas\\_Ativas](https://www.researchgate.net/publication/333335654_A_Fabula_Dos_Mortos-Vivos_Determinantes_da_Mortalidade_Empresarial_Presentes_em_Micro_e_Pequenas_Empresas_Ativas). Acesso em: 16 jun. 2024.

COSTA, L.; LIMA, S.; SILVA, F.; ARAGUÃO, C. Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas. RBC&G, 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/download/22073/14925/91025>. Acesso em: 01 ago. 2024.

COSTA, M. L. B. et al. Utilização da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/raei/article/view/3269>. Acesso em: 14 mai. 2024.

COSTA, W. P. L. B. et al. A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI). Revista Brasileira de Administração Científica, v. 10, n. 2, p. 154-163, 2019. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/3122>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. 16. ed. 2022.

DE SÁ, A. F. et al. Benchmarking e gestão do conhecimento: análise e proporção de ferramentas para empresas em São Bernardo do Campo. FTT Journal of Engineering and Business. Disponível em:

<https://saijournal.cefsa.org.br/index.php/FTT/article/view/126>. Acesso em: 08 set. 2024.

EIGENSTUHLER, D. P.; PACASSA, F.; KRUGER, S. D.; MAZZIONE, S. Influência das características dos países na disseminação da COVID-19. Revista RGO, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 172-191, 2021. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5715>. Acesso em: 14 ago. 2024.

EGGERS, F. Masters of disasters? Challenges and opportunities for SMEs in times of crisis. Journal of Business Research, v. 116, p. 199-208, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.025>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. DataSebrae, 2021. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%E2%80%93mundial%E2%80%93de%E2%80%93empreendedorismo%E2%80%93divulgada%E2%80%93no%E2%80%93projeto%E2%80%93sebrae%E2%80%9350mais50>. Acesso em: 28 mai. 2024.

IONE, J.; H. LUCAS; O. LUCAS. Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas. Universidade Federal de João Pessoa, 2022. Disponível em:

<https://abrapg-ft.org.br/portal/xviii-forum-da-abrapg-universidade-federal-da-paraiba-joao-pessoa-pb/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

KNEBEL; SILVA. Impactos da participação das micro e pequenas empresas do estado do Rio Grande do Sul no programa ALI produtividade do Sebrae. Agora, 2020. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/380659210\\_Impactos\\_da\\_participacao\\_das\\_micro\\_e\\_pequenas\\_empresas\\_do\\_estado\\_do\\_Rio\\_Grande\\_do\\_sul\\_no\\_programa\\_ALI\\_produtividade\\_do\\_SEBRAE](https://www.researchgate.net/publication/380659210_Impactos_da_participacao_das_micro_e_pequenas_empresas_do_estado_do_Rio_Grande_do_sul_no_programa_ALI_produtividade_do_SEBRAE). Acesso em: 08 set. 2024.

KNECHTEL. Ferramentas de inovação como estopim à cultura empreendedora nas MPE's. Sebrae, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/ferramentas-de-inovacao-como-estopim-a-cultura-empreendedora-nas-mpes/>. Acesso em: 15 set. 2024.

LEMES, S. de S.; SANTOS CRUZ, J. A.; MACHADO MOREIRA, F. H.; LEITE DA SILVA, A. V. Editorial – Dos desafios à busca de conquistas na comunicação científica e na divulgação da ciência. Revista Online de Política e Gestão Educacional, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15510>.

Acesso em: 15 set. 2024.

LIU, Y.; LEE, J. M.; LEE, C. The challenges and opportunities of a global health crisis: the management and business implications of COVID-19 from an Asian perspective. Asian Business & Management, v. 19, n. 1, p. 277-297, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41291-020-00119-x>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MOREIRA, J.; SIFFET, P.; GUIMARAES, L.; VALE, C. Abordagens empreendedoras emergentes e o contexto brasileiro: uma proposta de aproximação teórica e prática. *Gestão do Empreendedor*, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/download/57966/35553/215200>. Acesso em: 28 mai. 2024.

NUMES & SILVA. Produtividade e Competitividade para as Micro e Pequenas empresas através da participação no Projeto ALI do SEBRAE. *Rev.* Disponível em: <https://beta.periodicos.ufv.br/reves/article/view/14687>. Acesso em: 21 set. 2024.

OLIVEIRA, L. G. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PAGLIUSI. Estrutura e redação de artigos em contabilidade e organizações. *RCO*, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rco/article/view/142547>. Acesso em: 15 set. 2024.

REIS, M. L. de O.; SANTOS, D. F.; PEREIRA, A. J. S.; SOUSA, M. L. de; NASCIMENTO, R. M. do. O papel das redes de contato na criação de empresas: um estudo com empreendedores do Sul do Brasil. *Cadernos de Gestão*, v. 18, n. 2, p. 60-80, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/374756405\\_O\\_papel\\_das\\_redes\\_de\\_contato\\_na\\_criacao\\_de\\_empresas\\_um\\_estudo\\_com\\_empreendedores\\_do\\_Sul\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/374756405_O_papel_das_redes_de_contato_na_criacao_de_empresas_um_estudo_com_empreendedores_do_Sul_do_Brasil). Acesso em: 20 jun. 2024.

RODRIGUES, OLIVEIRA & SANTOS. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 15 set. 2024.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE. 2024. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_estrategia](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_estrategia). Acesso em: 02 set. 2024.

SEBRAE. Relatório de Gestão Sebrae/MA 2023. 2024. Disponível em: [https://api-lai.sebrae.com.br/ArquivosPortalLai/MA/Presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Contas/RG\\_SEBRAE%20MA\\_2023%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL\\_11\\_03](https://api-lai.sebrae.com.br/ArquivosPortalLai/MA/Presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Contas/RG_SEBRAE%20MA_2023%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL_11_03). Acesso em: 13 set. 2024.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE. Relatório Anual de Atividades. Brasília, 2023.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE/RS. Forma de atuação. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rs/quem\\_somos/forma-de-atuacao,22889f857d545410VgnVCM1000003b74010aRCRD](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rs/quem_somos/forma-de-atuacao,22889f857d545410VgnVCM1000003b74010aRCRD). Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, A. B. O impacto do Sebrae no desenvolvimento de pequenas empresas: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SILVA, M. S. Inovação e produtividade nas micro e pequenas empresas através do programa ALI do Sebrae. *Gestão Contemporânea*, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/gestaocontemporanea/article/view/2943>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA & ROSA. Radar de inovação: uma ferramenta estratégica utilizada pelas micro e pequenas empresas participantes do programa ALI do Sebrae. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/2672>. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA & ROSA. Radar de inovação: uma ferramenta estratégica utilizada pelas micro e pequenas empresas participantes do programa ALI do Sebrae, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/2672>. Acesso em: 02 set. 2024.

TEIXEIRA, Tais. Gestão de processos: o que fazer para melhorar o fluxo de trabalho na empresa? 2019. Disponível em: <https://bellunotec.com.br/blog/gestao-de-processos-o-que-fazer-para-melhorar-o-fluxo-de-trabalho-na-empresa>. Acesso em: 09 set. 2024.

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA. Sebrae Maranhão. Dados internos sobre atendimentos em 2023. São Luís, 2024. Informação não publicada.